



SER
PROFESSOR
É...

SER

2016 Ser professor... /organizadores Rubens Hermógenes Ferreira,
Imaculada Conceição; autores Natanael Atilas Aleva, Girlaine
Figueiró. -- Belo Horizonte: Faculdades Promove, 2016.

14 f.: Il. 30 cm.

1. Ensino superior – didática. 2. Educação. 3-Ensino – met-
odologia. I. Ferreira, Rubens Hermógenes. II. Conceição, Imaculada. III.
Aleva, Natanael Átilas. IV. Figueiró, Girlaine. II. Título.

CDU 002.1

Ser Professor...

Ser qualificado para ensinar conhecimentos, fazendo com que qualquer aluno aprenda e, ainda, potencializar sua formação cidadã.



Exercer uma das profissões mais importantes, tendo em vista que as demais, na sua maioria, dependem dela.



Ter, na escola, seu lugar preferencial.



Com esta cartilha a Direção Acadêmica e o Núcleo de Orientação Psicopedagógica pretendem contribuir para que nossos docentes se tornem ainda melhores, mais competentes e, sobretudo, mais comprometidos e mais felizes e realizados na profissão que escolheram... Ser Professor!

Boniteza das salas

“É incrível que não imaginemos a significação do ‘discurso’ formador que faz uma escola respeitada em seu espaço. A eloquência do discurso ‘pronunciado’ na e pela limpeza do chão, na boniteza das salas, na higiene dos sanitários, nas flores que adornam. Há uma pedagogicidade indiscutível na materialidade do espaço.”
(Pedagogia da autonomia, p.50)

As principais pesquisas em Educação mostram que o professor é o principal responsável pelo sucesso da aprendizagem e sua atuação em sala de aula é determinante para o desempenho dos alunos. “A qualidade de um sistema educacional não será maior que a qualidade de seus professores”, consta no levantamento “Como os Sistemas Escolares de Melhor Desempenho do Mundo Chegaram ao Topo”, realizado pela consultoria McKinsey.

Nas últimas décadas, estudiosos e pesquisadores da área da educação estão desmistificando os padrões estabelecidos em termos de sala de aula e sua prática diária. Cada vez mais, termos como “diversidade” e “heterogeneidade” povoam os planos de ensino e os projetos pedagógicos dos cursos das Instituições de ensino. Conceitos e pensamentos como o da pedagogia diferenciada e as novas competências para ensinar, desenvolvidas principalmente pelo sociólogo suíço Philippe Perrenoud, transformaram as salas de aula e os espaços de

formação. Hoje, é necessário entender que o processo de ensino aprendizagem acontece de diferentes formas para diferentes pessoas e não há como pensar em uma sala de aula atual, sem pensar naquilo que é diverso.

Da mesma forma, entendemos que a docência é uma atividade baseada em perguntas, por isso não pode ser uma atividade rotineira. Cada dia é uma surpresa. Cada dia o ser humano é diferente. Não entramos duas vezes na mesma classe, já disse Heráclito. Eu mudei e a minha sala de aula mudou. Por isso, a docência é, também, uma atividade fascinante. É uma atividade de reencantamento permanente.

Hugo Assmann, um dos primeiros biógrafos de Paulo Freire, afirma que o reencantamento da educação “requer a união entre sensibilidade social e eficiência pedagógica. Portanto, o compromisso ético-político do/a educador/a deve manifestar-se primordialmente na excelência pedagógica e na colaboração para um clima esperançador no próprio contexto escolar” (2001, p.34).

Na docência ser e saber são indissociáveis. Nossa tradição clássica da educação, porém evita, a todo custo, conectar nossos afetos com a nossa razão. Paulo Freire, ao contrário, defendia uma “razão encharcada de emoção”. Insistia muito nesse ponto. A educação não deve ser um processo de formação de cidadãos úteis ao estado, ao mercado ou à sociedade. A educação responde pela criação da liberdade de cada ser, consciente, sensível, responsável, onde razão e emoção estão em equilíbrio e inteiração constante.

Perguntar-nos sobre a nossa profissão docente é nos perguntar sobre a aprendizagem de nossos alunos. Devemos nos preocupar permanentemente com a aprendizagem de nossos alunos. E isso depende da resposta que damos ao sentido do nosso ofício.

Vale ressaltar que as pesquisas nos levam a acreditar que, para



os alunos, o bom professor é aquele que consegue estabelecer uma relação de confiança por meio do respeito mútuo, da capacidade de ouvir seus alunos e considerar suas opiniões. E, principalmente, tem prazer na sua profissão e a respeita e ama o que faz.

Parafraseando Paulo Freire, ensinar e aprender não pode dar-se fora da procura, fora da boniteza e da alegria, assim como não posso ser professor sem me achar capacitado para ensinar certo e bem os conteúdos de minha disciplina. Também não posso, por outro lado, reduzir minha prática docente ao puro ensino daqueles conteúdos. Esse é um momento apenas de minha atividade pedagógica. Tão importante quanto ele, o ensino dos conteúdos, é o meu testemunho ético ao ensiná-los. É a decência com que o faço. É a preparação científica revelada sem arrogância, pelo contrário, com humildade. É o respeito jamais negado ao educando, a seu saber de 'experiência feito' que busco superar com ele. Tão importante quanto o ensino dos conteúdos é a minha coerência na classe. A "coerência entre o que digo o que escrevo e o que faço." (FREIRE, 1997 p.116)

Para o sociólogo Perrenoud (2000), o professor precisa dedicar mais energia e atenção aos alunos com mais dificuldades de aprendizagem. Assim se faz uma educação diferenciada, que ajuda a desenvolver estratégias para que a aprendizagem aconteça para todos os alunos. Em uma sala com 40 ou 50 alunos sabemos que eles não aprendem da mesma forma. A aquisição do conhecimento vai depender muito de condições sociais, biológicas e psicológicas. Não podemos afirmar que será possível detectar todas as diferenças, mas a partir da formação que se pretende e do estudo é possível buscar novas metodologias e assim, utilizar diferentes recursos para ensinar.

É realidade, que a grande maioria dos professores, não percebe que uma sala de aula hoje, não é a mesma de 10 anos atrás e não será a mesma no próximo ano. São novidades em tecnologia,



equipamentos, avanços na forma de gerir o espaço educacional e classes caracterizadas cada vez mais pela heterogeneização. Então, é necessário concordar com o espanhol César Coll, o americano Howard Gardner, que é preciso olhar para os alunos de maneira especial e com Perrenoud, que o ensino e aprendizagem no dia-a-dia escolar envolvem não apenas a formação acadêmica do professor, mas também uma aproximação com o meio e assim, o educador deve, antes de tudo, colocar o aluno no centro do processo de aprendizagem. “Perrenoud diz que se o professor não integrar o aluno e mostrar claramente como aquilo é importante para ele, é impossível que se consiga ensinar”,

Nessa visão educacional, o aluno passa a estar entre o professor e o conhecimento, sendo fundamental para que o processo funcione e seja aprimorado com o passar do tempo. E não é apenas a interação entre o aluno e o professor que tende a mudar no cenário contemporâneo da educação superior, mas principalmente o interagir entre os alunos. Com isso, é primordial que os professores conversem mais entre si, troquem ideias e experiências, para que os projetos saiam do papel, cresçam e enriqueçam.

Aprender a escutar

“Se, na verdade, o sonho que nos anima é democrático e solidário, não é falando aos outros, de cima para baixo, sobretudo, como se fôssemos os portadores da verdade a ser transmitida aos demais, que aprendemos a escutar, mas é escutando que aprendemos a falar com eles. Somente quem escuta paciente e criticamente o outro fala com ele, mesmo que, em certas condições, precise falar a ele.”
(Pedagogia da autonomia, p.128)

Afinal, o que é ser professor hoje?

Ser professor, hoje, é viver intensamente o seu tempo com consciência e sensibilidade. Não se pode imaginar um futuro para a humanidade sem educadores. Os educadores, numa visão emancipadora, não só transformam a informação em conhecimento e em consciência crítica, mas também formam pessoas.

Para Rubem Alves, uma vez que as informações e os conhecimentos científicos são fáceis de encontrar (na internet e/ou nos livros), as instituições precisam ensinar os seus alunos a pensar, a aprender.

Segundo ele, o professor deve ser o mediador do conhecimento no processo de ensino-aprendizagem, fazendo com que o aluno aprenda a descobrir o mundo, para que se tenha paixão naquilo que se está aprendendo. Propõe que o educador olhe para cada aluno e suas respectivas especificidades, pois ele está lidando com humanos e não com números abstratos.



O que diz a Lei?

A Lei 9293/96 – LDBEN em seu Art. 13º. Diz que:

Os docentes incumbir-se-ão de:

I - participar da elaboração da proposta pedagógica do estabelecimento de ensino;

II - elaborar e cumprir plano de trabalho, segundo a proposta pedagógica do estabelecimento de ensino;

III - zelar pela aprendizagem dos alunos;

IV - estabelecer estratégias de recuperação para os alunos de menor rendimento;

V - ministrar os dias letivos e horas/aula estabelecidos, além de participar integralmente dos períodos dedicados ao planejamento, à avaliação e ao desenvolvimento profissional;

VI - colaborar com as atividades de articulação da escola com as famílias e a comunidade.



Competências inerentes ao professor universitário.

- Encarar a docência como uma carreira e não uma mera segunda opção em sua vida profissional;
- Preparar-se para educar adultos e compreender essa missão em todas as suas dimensões;
- Ser comprometido com o educando, qualificando-o para enfrentar e progredir no mundo do trabalho;
- Compreender que cada um possui um tipo de inteligência. Agir segundo a pedagogia do afeto acreditando que essa prática pode ser o fator diferencial para o aprendizado do aluno;
- Atualizar-se em relação às mais recentes pesquisas sobre como o sujeito aprende para que possa ensinar seus alunos da melhor forma possível.
- Ser um professor proativo, que ajude a coordenação do curso com novas ideias, visitas técnicas, palestras, etc;
- Divulgar o curso e a IES em todo o seu convívio e em suas redes sociais e se envolver com a IES, atuar na captação dos alunos;
- Propor e participar de atividades e cursos de extensão, incentivando os alunos no envolvimento com a comunidade além de se envolver com a pesquisa;
- Identificar o perfil de cada aluno e incentivar a prática de pesquisa e/ou extensão;
- Ter postura condizente com sua autoridade docente;
- Provocar o encantamento dos alunos pelo curso.



- Entender sobre assuntos ligados a educação, que vão além da sua área de formação específica.

- Incentivar os alunos dos períodos finais a se envolverem com a formação continuada, com pós-graduação e outros cursos;

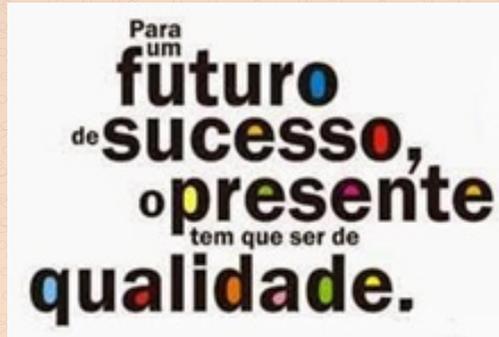


PLANEJAMENTO É TUDO

PLANEJE sua aula!

- É preciso certificar-se de que todos os alunos estão entendendo o que você está ensinando.
- A sua verificação da aprendizagem (ex: provas e testes) devem ser realizados com base no seu plano de ensino e cronograma. Eles devem avaliar se os estudantes alcançaram os objetivos que você estabeleceu ao planejar as aulas.
- É importante usar técnicas de perguntas todo o tempo para conferir se o aluno está compreendendo. Se ele achar que a resposta está muito fácil, então o desafie um pouco mais para conseguir uma resposta mais detalhada. É importante evitar perguntas com respostas que exigem apenas sim ou não. Use os termos 'por que' e 'como'. Isto levará os alunos um pouco além.
- Faça mais perguntas àqueles que conversam mais ou atrapalham a aula. Deixe que eles saibam que a única maneira de você parar com as perguntas é quando eles pararem com as interrupções.

- Nunca é tarde demais para começar a aplicar dicas e ideias trocadas com seus colegas docentes. Faça um mini conselho de classe com colegas que lecionam na mesma turma. Troquem ideias sobre o andamento da turma, os alunos e as estratégias didáticas e metodológicas.



E principalmente, é preciso para o melhor desenvolvimento da sua aula:

- Ter a contextualização como caminho diário em sala de aula, independente do curso;
- Ser criativo ao lidar com a mesma matéria durante semestres seguidos;
- Ter prazer em ensinar e se comprometer a agregar valor para seus alunos;
- Entender de novas tecnologias e como estas podem ajudá-la(o) em sala de aula;
- Ter didática atualizada, capacidade de inovar nos processos de ensino e aprendizagem, domínio de conteúdo e das ferramentas da tecnologia;
- Ter domínio do conteúdo a ser construído com o aluno;
- Conhecer as diferentes estratégias e metodologias de ensino;
- Incentivar seus alunos a realizarem pesquisa bibliográfica em livros e periódicos;
- Propor aulas práticas condizente com mercado atual;
- Ter disponibilidade para atender e auxiliar os alunos em seu processo de aprendizagem, dentro e fora de sala de aula;

- Ter conhecimento de toda a estrutura curricular do curso, bem com o seu Projeto Pedagógico para compreender sua disciplina no contexto do curso e suas relações com as demais;
- Mostrar aos alunos a importância de sua disciplina e sempre contextualizá-la no campo de sua formação e na atualidade.
- Elaborar itens para avaliações de acordo com o que é exigido em concursos e no ENADE.
- Apresentar o plano de ensino nos primeiros dias de aula e firmar acordos com os alunos para o processo educacional em sala de aula;



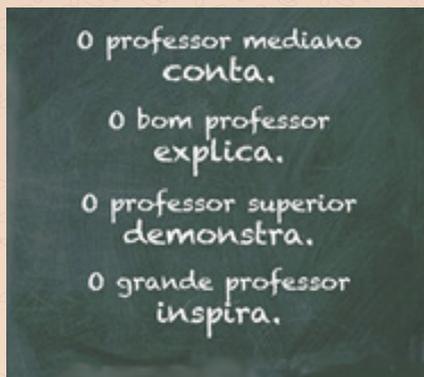
E o que diz o MEC? Ser um bom professor também é...

- Atender aos requisitos de um professor para o nível superior de ensino como titulação, capacitação em educação continuada, participação em atividades de ensino, pesquisa e extensão;
- Ter formação em pós-graduação, preferencialmente em Stricto Sensu;
- Ter experiência de Magistério superior e experiência Profissional em sua área de sua formação;
- Manter o currículo Lattes sempre atualizado, bem como sua pasta com documentos atualizados.
- Ter uma publicação, por ano, no mínimo para atender aos critérios atuais do MEC.

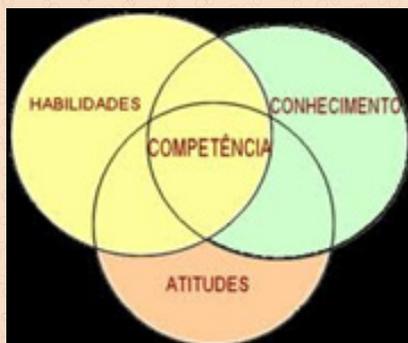
E o que dizem a Direção Acadêmica e o NOP: Ser um bom professor inclui...

- Trabalhar em equipe;
- Cumprir com as obrigações de lançamentos no sistema acadêmico, respeitando o calendário Institucional;
- Estabelecer uma prática de verificação de frequência;
- Ser organizado e cumpridor das normas Institucionais;
- Ter capacidade para administrar conflitos;
- Ter pró-atividade para administrar sua formação continuada, ética e visão interdisciplinar da educação;
- Ser comprometida (o) com as Normas Institucionais e ter conhecimento dos regimentos internos;
- Participar das reuniões de Colegiado do Curso;
- Apresentar as estratégias comportamentais, alinhadas aos valores da instituição de ensino, ao curso e ao coordenador com o qual trabalha.
- Conhecer as políticas Institucionais e propagá-las em sala de aula;
- Ressaltar os aspectos positivos do curso e da IES e evitar comentários sobre aspectos negativos ou frágeis, dentro e fora de sala de aula. Esses aspectos negativos devem ser levados às pessoas e instâncias adequadas;
- Ao bom professor cabe lidar com questões pessoais relacionadas aos alunos e, de certa forma, manter-se a uma “distância adequada” dentro do ambiente acadêmico. Se você não conseguir manter uma distância profissional dos seus alunos é porque VOCÊ tem a necessidade de se relacionar com eles em um nível mais pessoal, provavelmente por carecer dessa relação em sua vida. É “sua” responsabilidade reconhecer isso e lidar adequadamente.



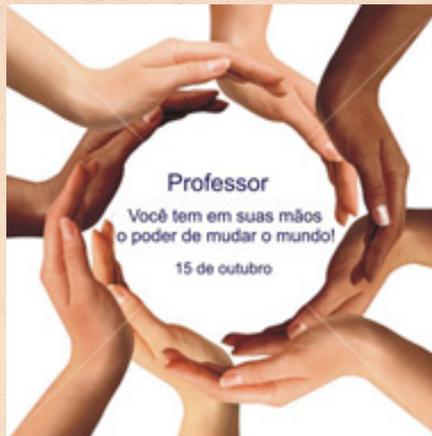


VALE A DICA: As 10 novas competências de ensino indicadas por Perrenoud (2000).



- Organizar e dirigir situações de aprendizagem – Planejar projetos didáticos, envolver os alunos nessas atividades e saber lidar com erros e obstáculos.
- Administrar a progressão das aprendizagens – Conhecer o nível e as possibilidades de desenvolvimento dos alunos, além de acompanhar sua evolução e estabelecer objetivos claros de aprendizagem.
- Conceber e fazer evoluir os dispositivos de diferenciação – Trabalhar com a heterogeneidade, oferecer acompanhamento adequado a alunos com grande dificuldade de aprendizagem e desenvolver o trabalho em equipe.

- Utilizar as novas tecnologias – Conhecer as potencialidades didáticas de diferentes recursos tecnológicos.
- Enfrentar os deveres e os dilemas éticos da profissão – Lutar contra preconceitos e discriminações, prevenir a violência e desenvolver o senso de responsabilidade.
- Administrar sua própria formação continuada – Estabelecer um programa pessoal de formação continuada e participar de grupos de debate com colegas de profissão.



Referências Bibliográficas

ALVES, Rubem. Estórias de quem gosta de ensinar. São Paulo: Papirus, 2001.

FREIRE, Paulo. Cartas a Cristina: reflexões sobre minha vida e minha práxis. São Paulo: Paz e Terra. 1994

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra. 1997

FREIRE, Paulo. Pedagogia da indignação: cartas pedagógicas e outros escritos. São Paulo: Unesp. 2000

GADOTTI, Moacir. A escola e o professor: Paulo Freire e a paixão de ensinar. 1. ed. São Paulo: Publisher Brasil, 2007.

PERRENOUD, Philippe. 10 novas competências para ensinar: convite à viagem. São Paulo. Artmed, 2000.



SER
PROFESSOR
É...

SER



PROFESSOR
É...



SER
PROFESSOR
É...



SER
PROFESSOR
É...

PROMOVE

O melhor plano é estudar aqui!

faculdadepromove.br/bh



FACULDADES
KENNEDY

faculdadekennedy.br